



UNICAMP

EVENTO: "O VERTIGO DANSE CHEGA A SÃO PAULO"

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 07 agosto 96

PÁGINA: D-7

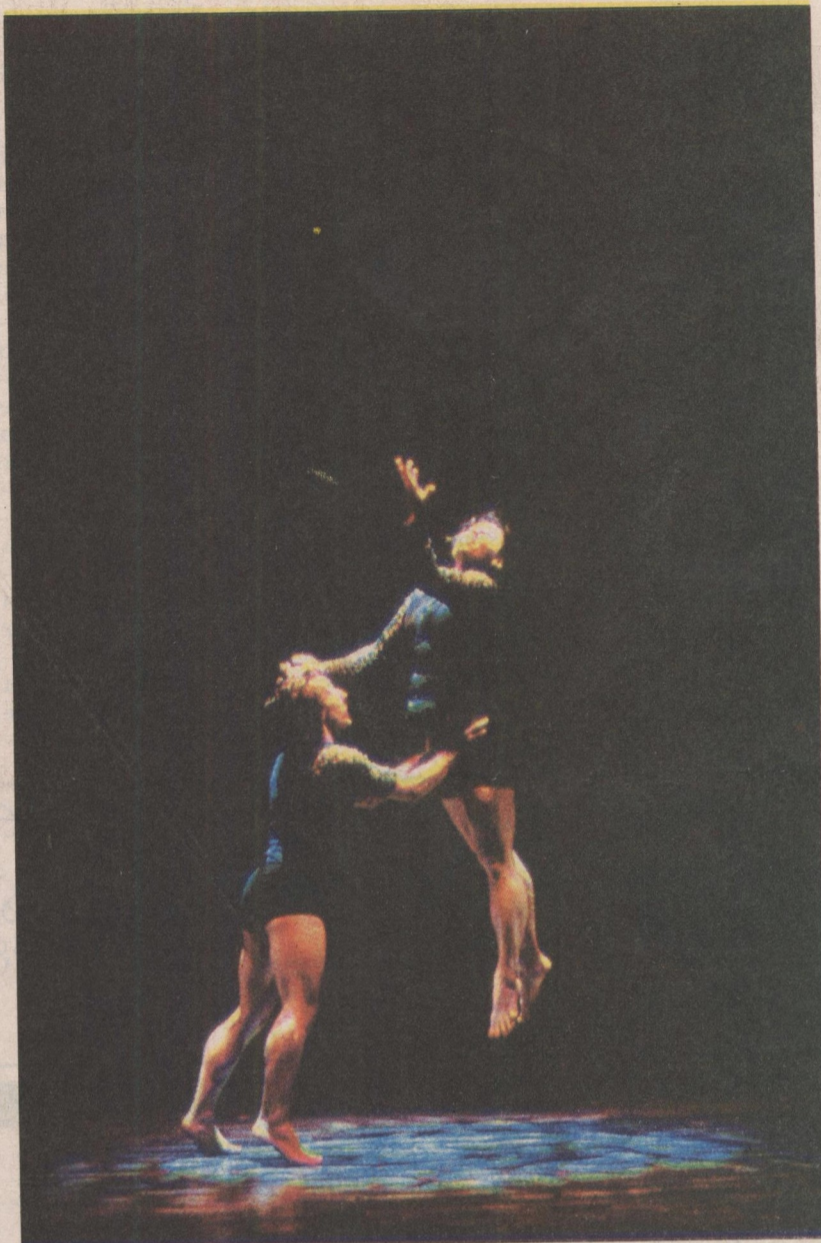
SEÇÃO: CADERNO 2



DANÇA



'Déluge', de Ginette Laurin: unindo medieval e contemporâneo



O Vertigo Danse: poemas e dança ao som da própria respiração

O Vertigo Danse chega a São Paulo

Companhia canadense de Ginette Laurin apresenta 'Déluge' hoje e amanhã, no Teatro Municipal

HELENA KATZ
Especial para o Estado

Estreia hoje, no Teatro Municipal de São Paulo (Praça Ramos de Azevedo, 222-8698), O Vertigo, a companhia canadense de Ginette Laurin. Na sua primeira vinda ao Brasil, traz *Déluge*, criada em 1994 e, em seguida, transformada em longa-metragem por Bernard Ebaim.

Premiadíssima e considerada "uma gênica" da dança de Quebec, Ginette Laurin criou a sua O Vertigo Danse em 1994 e, para ela, já coreografou 13 obras. Com formação de ginasta, faz da movimentação do corpo humano seu foco.

Às vezes, seu mote é uma palavra colhida no folhear de um dicionário. Noutras, um trecho de Cervantes ou um quadro de Chagall. Para *Déluge*, propõe um dilúvio nem catastrófico nem triste: tudo se acaba no sono, nos braços de um anjo.

A trilha sonora foi composta pela inglesa Jocelyn Pook naquela

que é a sua especialidade: fundir a estética medieval na contemporânea. Diz ela: "Há algum tempo, me interesse em criar hinos modernos ou, talvez, pós-modernos, ao justapor elementos da cultura contemporânea com um estilo musical mais puro, remanescente da música antiga da Igreja; sua textura carrega uma tendência à melancolia que, espero, tenha relevância para nosso tempo."

A iconografia medieval, aliás, povoa a peça inteira, porque Ginette Laurin quis aproximar o ano 1000 do ano 2000. *Déluge* nasceu no mesmo processo de três anos que suas obras tomam. Ela ensaia um ano e dança a peça criada nos dois anos seguintes. Em 1997, portanto, estreará a nova coreografia, que terá três partes. Na primeira, mulheres andam atrás das suas almas; a segunda traz um personagem central, Anne;

e, na terceira, a desordem tende a se organizar num círculo.

Biografia — Ginette já mereceu até livro. Henri Barras, fundador da Éditions Mnémosyne, lançou, no ano passado, *Ginette Laurin — Profession: Chorégraphe* (*Ginette Laurin — Profissão: Coreógrafa*),

em que situa a carreira dela em relação à dança produzida em Montreal de 1976 a 1995.

O elenco de 11 bailarinos de O Vertigo fala poemas enquanto dança e, às vezes, dança o som da própria respiração. Ginette Laurin tem uma assinatura coreográfica sintonizada com a dança de Quebec: cria imagens de forte tom narrativo, que se definem pela sua qualidade de movimento.

Com cenários da própria Ginette

Laurin e de Axel Morgenthaler, também responsável pela luz, *Déluge* parte dos mitos sobre o fim do mundo para se construir sobre a fragilidade da criação humana. Usa as cores da Terra vista do espaço e procura demonstrar que quem se preocupa com o fim já está pronto para outro começo.

O Vertigo Danse apresenta *Déluge* hoje e amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal. Os ingressos custam entre R\$ 10,00 a R\$ 50,00.

GRUPO
ESTREIA NOVA
COREOGRAFIA
DE GINETTE EM
1997, QUE
TERÁ TRÊS
PARTES